

ROTEIRO DE ATIVIDADES ORIGINAL – 1ª versão

(2º bimestre – 2º ciclo)

PALAVRAS-CHAVE: conto; figuras de linguagem; tipos de discurso; elementos do enredo.

O Texto Gerador pertence ao gênero textual que estamos trabalhando neste 2º ciclo do 2º bimestre, o conto. Analise-o atentamente e, a seguir, responda as questões propostas.

TEXTO GERADOR

A MOÇA TECELÃ

Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite. E logo sentava-se ao tear.

Linha clara, para começar o dia. Delicado traço cor da luz, que ela ia passando entre os fios estendidos, enquanto lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte.

Depois lãs mais vivas, quentes lãs iam tecendo hora a hora, em longos tapetes que nunca acabava.

Se era forte demais o sol, e no jardim pendiam as pétalas, a moça colocava na lançadeira grossos fios cinzentos do algodão mais felpudo. Em breve, na penumbra trazida pelas nuvens, escolhia um fio de prata, que em pontos longos rebordava sobre o tecido. Leve, a chuva vinha cumprimentá-la à janela.

Mas se durante muitos dias o vento e o frio brigavam com as folhas e espantavam os pássaros, bastava a moça tecer com seus belos fios dourados, para que o sol voltasse a acalmar a natureza.

Assim, jogando a lançadeira de um lado para outro e batendo os grandes pentes do tear para frente e para trás, a moça passava os seus dias.

Nada lhe faltava. Na hora da fome tecia um lindo peixe, com cuidado de escamas. E eis que o peixe estava na mesa, pronto para ser comido. Se sede vinha, suave era a lã cor de leite que entremeava o tapete. E à noite, depois de lançar seu fio de escuridão, dormia tranquila.

Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou em como seria bom ter um marido ao lado.

Não esperou o dia seguinte. Com capricho de quem tenta uma coisa nunca conhecida, começou a entremear no tapete as lãs e as cores que lhe dariam companhia. E aos poucos seu desejo foi aparecendo, chapéu emplumado, rosto barbado, corpo apumado, sapato engraxado. Estava justamente acabando de entremear o último fio da ponta dos sapatos, quando bateram à porta.

Nem precisou abrir. O moço meteu a mão na maçaneta, tirou o chapéu de pluma, e foi entrando na sua vida.

Aquela noite, deitada no ombro dele, a moça pensou nos lindos filhos que

teceria para aumentar ainda mais a sua felicidade.

E feliz foi, durante algum tempo. Mas se o homem tinha pensado em filhos, logo os esqueceu. Porque, descoberto o poder do tear, em nada mais pensou a não ser nas coisas todas que ele poderia lhe dar.

— Uma casa melhor é necessária — disse para a mulher. E parecia justo, agora que eram dois. Exigiu que escolhesse as mais belas lãs cor de tijolo, fios verdes para os batentes, e pressa para a casa acontecer.

Mas pronta a casa, já não lhe pareceu suficiente. — Por que ter casa, se podemos ter palácio? — perguntou. Sem querer resposta, imediatamente ordenou que fosse de pedra com arremates em prata.

Dias e dias, semanas e meses trabalhou a moça tecendo tetos e portas, e pátios e escadas, e salas e poços. A neve caía lá fora, e ela não tinha tempo para chamar o sol. A noite chegava, e ela não tinha tempo para arrematar o dia. Tecia e entristecia, enquanto sem parar batiam os pentes acompanhando o ritmo da lançadeira.

Afinal o palácio ficou pronto. E entre tantos cômodos, o marido escolheu para ela e seu tear o mais alto quarto da mais alta torre.

— É para que ninguém saiba do tapete — disse. E antes de trancar a porta à chave, advertiu: — Faltam as estrebarias. E não se esqueça dos cavalos!

Sem descanso tecia a mulher os caprichos do marido, enchendo o palácio de luxos, os cofres de moedas, as salas de criados. Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

E tecendo, ela própria trouxe o tempo em que sua tristeza lhe pareceu maior que o palácio com todos os seus tesouros. E pela primeira vez pensou em como seria bom estar sozinha de novo.

Só esperou anoitecer. Levantou-se enquanto o marido dormia sonhando com novas exigências. E descalça, para não fazer barulho, subiu a longa escada da torre, sentou-se ao tear.

Desta vez não precisou escolher linha nenhuma. Segurou a lançadeira ao contrário, e jogando-a veloz de um lado para o outro, começou a desfazer seu tecido. Desteceu os cavalos, as carruagens, as estrebarias, os jardins. Depois desteceu os criados e o palácio e todas as maravilhas que continha. E novamente se viu na sua casa pequena e sorriu para o jardim além da janela.

A noite acabava quando o marido, estranhando a cama dura, acordou, e, espantado, olhou em volta. Não teve tempo de se levantar. Ela já desfazia o desenho escuro dos sapatos, e ele viu seus pés desaparecendo, sumindo as pernas. Rápido, o nada subiu-lhe pelo corpo, tomou o peito apumado, o emplumado chapéu.

Então, como se ouvisse a chegada do sol, a moça escolheu uma linha clara. E foi passando-a devagar entre os fios, delicado traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte.

COLASANTI, Marina. *Doze Reis e a Moça no Labirinto do Vento*. Rio de Janeiro: Global Editora, 2000.

LEITURA

QUESTÃO 1

Entendemos que o texto narrativo se caracteriza pelo relato de um determinado acontecimento. Assim, para que a história (o enredo) seja dotada de sentido, ela conta com a participação de alguns elementos imprescindíveis à sua desenvoltura, ou seja, ao narrar uma história, o autor apresenta diferentes informações e detalhes que se fazem necessários para a construção do enredo como um todo. Tomando por base essas informações, após a leitura do conto de Marina Colasanti, preencha o quadro a seguir, identificando os elementos da narrativa que aparecem na história apresentada.

Foco narrativo (narrador)	
Espaço	
Tempo	
Personagens	
Conflito	

Habilidade trabalhada

- Identificar foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta Comentada

Essa questão tem por finalidade verificar a habilidade do aluno em identificar os elementos da narrativa. No conto apresentado, é possível notar a presença de um narrador observador, ou seja, o foco narrativo está em terceira pessoa, já que ele não participa da história, mas observa e é capaz de contar ao leitor os fatos que presencia, sendo onisciente. O espaço onde os fatos acontecem é alternado durante a narrativa. Uma parte da história é na casa da moça tecelã, uma pequena parte na casa nova e a outra parte no palácio que ela havia tecido. Durante o desenrolar do conto, o aluno deverá perceber que a história se passa durante alguns anos e apresenta como personagens a moça tecelã e seu marido. Finalizando a atividade, o discente identificará

que o conflito se estabelece quando a moça, se sentindo sozinha, tece a figura de um marido, na esperança de ser feliz ao seu lado.

QUESTÃO 2

A tabela seguinte apresenta a estrutura do conto enquanto discurso narrativo, explicitando cada uma de suas etapas. Veja:

Exposição ou apresentação	Complicação	Clímax	Desenlace ou desfecho
Etapa em que o narrador faz a ambientação da história em seu estado inicial de equilíbrio, localizando-a no tempo (quando?) e no espaço (onde?) e identificando personagens (quem?). <input type="checkbox"/>	Momento em que se rompe o equilíbrio inicial da ação, passando o protagonista a vivenciar um problema ou um conflito, que pode trazer-lhe consequências desastrosas ou positivas. <input type="checkbox"/>	Momento de maior tensão da narrativa, quando o antagonismo gerado pelo problema ou conflito chega a seu ponto máximo. <input type="checkbox"/>	Resolução do conflito ou repouso da ação. Pode ser feliz, trágico, cômico, surpreendente, etc. Pode apresentar uma avaliação do narrador a respeito da história e/ou também uma moral, que orientará a interpretação da história narrada. <input type="checkbox"/>

Considerando os elementos do enredo descritos acima, identifique no conto “A moça tecelã” os trechos que correspondem a cada um deles.

Habilidade trabalhada

- Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Resposta Comentada

Durante o desenvolvimento dessa atividade, o aluno irá identificar os elementos do enredo, já apresentado no quadro, dentro da narrativa, especificando quais são as partes do conto referentes a cada um deles.

O primeiro elemento, a **apresentação**, pode ser iniciado a partir do período “Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite.” até “Tecer era tudo o que queria fazer.” Na sequência, a **complicação** inicia-se

pela frase “Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou em como seria bom ter um marido ao lado.” até “Tecer era tudo o que queria fazer.” O **clímax** do conto é notado através do trecho “E tecendo, ela própria trouxe o tempo em que sua tristeza lhe pareceu maior que o palácio com todos os seus tesouros.” até “E pela primeira vez pensou em que como seria bom estar sozinha de novo.” Logo, o **desfecho** da história pode ser encontrado em “Só esperou anoitecer.” até “E foi passando-a devagar entre os fios, delicado traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte.”.

QUESTÃO 3

Leia os dois fragmentos abaixo.

No dia seguinte de manhã o carreiro voltou. Disse que tinha ido pedir uma ajuda de noite na casa de “siá” Tomásia, mas “siá” Tomásia tinha ido à festa na Fazenda de Santo Antônio. E ele não tinha nem querosene para uma lamparina, mesmo se tivesse não sabia ajudar nada. Trazia quatro broas velhas e uma lata com café.

Faustino agradeceu a boa vontade. O menino tinha nascido. O carreiro deu uma espiada, mas não se via nem a cara do bichinho que estava embrulhado nuns trapos sobre um monte de capim cortado, ao lado da mãe adormecida.

(Rubem Braga. Texto extraído do livro "Nós e o Natal", Artes Gráficas Gomes de Souza - Rio de Janeiro, 1964, pág. 39)

Um brasileiro de 38 anos, Vítor Negrete, morreu no Tibete após escalar pela segunda vez o ponto culminante do planeta, o monte Everest. Da primeira, usou o reforço de um cilindro de oxigênio para suportar a altura. Na segunda (e última), dispensou o cilindro, devido ao seu estado geral, que era considerado ótimo.

As façanhas dele me emocionaram, a bem sucedida e a malograda. Aqui do meu canto, temendo e tremendo toda a vez que viajo no bondinho do Pão de Açúcar, fico meditando sobre os motivos que levam alguns heróis a se superarem. Vítor já havia vencido o cume mais alto do mundo. Quis provar mais, fazendo a escalada sem a ajuda do oxigênio suplementar. O que leva um ser humano bem sucedido a vencer desafios assim?

(Carlos Heitor Cony. Texto extraído do site <http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/ult505u247.shtml>)

A partir da análise dos excertos apresentados, identifique qual deles pode ser considerado conto e qual se apresenta como crônica. Justifique a sua resposta, caracterizando cada um desses gêneros.

Habilidade trabalhada

- Identificar e comparar os gêneros em questão.

Resposta Comentada

O objetivo deste exercício é, inicialmente, fazer com que o aluno saiba reconhecer um conto e uma crônica enquanto gêneros literários. Sendo assim, o próximo passo será compará-los de acordo com as estruturas apresentadas. Analisando a questão, é possível identificar que o texto de Rubem Braga é um exemplo de conto, pois se caracteriza como um texto mais narrativo. A concisão, a precisão, a densidade dramática e a unidade de efeito são marcas do conto. Além disso, ele deve provocar e inquietar o leitor. No conto, as ações transcorrem num tempo maior: dias, meses, até anos e a personagem é analisada e/ou caracterizada. Frequentemente há um conflito, resolvido em desfecho. O segundo fragmento pode ser considerado como crônica. A crônica é um gênero híbrido que oscila entre a literatura e o jornalismo, resultado da visão pessoal, particular, subjetiva do cronista ante um fato qualquer, colhido no noticiário do jornal ou no cotidiano. Essa caracterização está presente no texto de Carlos Heitor Cony, já que é perceptível que o fragmento foi retirado do Jornal *Folha de São Paulo*, apresentando relação entre um fato real e a visão subjetiva do autor da crônica, fazendo com que o leitor tire suas próprias conclusões sobre os fatos apresentados. Outro ponto que poderá ser destacado pelo aluno é a construção da linguagem nos textos. A crônica geralmente é redigida numa linguagem descompromissada, coloquial, muito próxima do leitor. Já o conto prioriza uma linguagem elaborada em função daquilo que está sendo construído durante o enredo.

USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

As figuras de linguagem são recursos que tornam as mensagens que emitimos mais expressivas. Elas também são utilizadas com o objetivo de ampliar o significado de um texto literário ou também para suprir a falta de termos adequados em uma frase.

Observe as passagens abaixo, retiradas do Texto Gerador.

a) “Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite.”

b) “Leve, a chuva vinha cumprimentá-la à janela.”; “... o vento e o frio brigavam com as folhas...”

c) “Nada lhe faltava. Na hora da fome tecia um lindo peixe, com cuidado de escamas.”

d) “Dias e dias, semanas e meses trabalhou a moça tecendo tetos e portas, e pátios e escadas, e salas e poços.”

Baseando-se nos exemplos transcritos no quadro acima, identifique qual figura de linguagem foi utilizada em cada um deles, justificando seu emprego nos trechos.

Habilidade trabalhada

- Identificar a presença de figuras de palavra, pensamento e de sintaxe nos gêneros estudados.

Resposta Comentada

Nessa tarefa, o aluno terá que identificar a presença das figuras de linguagem enquanto recursos expressivos. A partir das passagens apresentadas, é possível notar as seguintes figuras: no item *a*, Comparação e Catacrese; no item *b*, Personificação ou Prosopopeia; no item *c*, Metáfora; no item *d*, Gradação. Ao desenvolver a atividade, é importante que o aluno mostre não apenas a nomenclatura da figura encontrada, mas também a sua importância, seja para enfatizar um enunciado, complementá-lo, contrastar os termos, suavizar uma ideia, dizer algo contrário ou de forma exagerada, inverter uma estrutura, entre outros.

QUESTÃO 5

Leia o fragmento a seguir.

Só esperou anoitecer. Levantou-se enquanto o marido dormia sonhando com novas exigências. E descalça, para não fazer barulho, subiu a longa escada da torre, sentou-se ao tear.

Desta vez não precisou escolher linha nenhuma. Segurou a lançadeira ao contrário, e jogando-a veloz de um lado para o outro, começou a desfazer seu tecido. Desteceu os cavalos, as carruagens, as estrebarias, os jardins. Depois desteceu os criados e o palácio e todas as maravilhas que continha. E novamente se viu na sua casa pequena e sorriu para o jardim além da janela.

Conforme afirmam os autores do artigo intitulado “Violência simbólica e estrutura de dominação em *A moça tecelã*, de Marina Colasanti”, “a moça tecelã é uma mulher jovem, muito dedicada ao seu ofício de tecer. Humildemente, ela tecia o dia e a noite e tudo aquilo que precisava, sem muitos exageros. Tudo para não perder o encantamento que lhe proporcionava o tear. O marido, embora tenha surgido do desejo da moça tecelã, constitui um sujeito por natureza dominante. Foi tecido conforme a ideia que a jovem possuía de um companheiro, no entanto, o aspecto cultural lhe era inato e, sem muito contato com o mundo, o marido conheceu os prazeres da riqueza. Então, exigente e ávido, fazia a esposa trabalhar o tempo todo em função de seus interesses.”

Considerando a citação e o trecho apresentados, pode-se concluir que o ato de tecer é empregado na narrativa através da seguinte figura de linguagem:

- a) Personificação
- b) Metonímia
- c) Comparação
- d) Antítese
- e) Metáfora

Habilidade trabalhada

- Identificar a presença de figuras de palavra, pensamento e de sintaxe nos gêneros estudados.

Resposta Comentada

Essa questão propõe ao aluno uma análise das figuras de linguagem no campo semântico. Analisando a citação e o fragmento apresentados, o aluno precisará ter em mente a distinção entre a linguagem denotativa e conotativa. Dessa forma, ficará mais fácil a compreensão de que o ato de tecer constrói-se na narrativa através do sentido figurado, simbólico. “Em *A moça tecelã*, tudo podia ser tecido, a vida surge no momento em que a moça tece. Seu papel assemelha-se ao de autor, à medida que ela tece, o texto literário aparece.” Sendo assim, entre as alternativas apresentadas como possíveis respostas, a opção “E” (Metáfora) contém a única figura de linguagem utilizada como recurso estilístico no caso apresentado, uma vez que tecer é a metáfora

para os processos de criação do universo. Os outros itens explicitam figuras que não estão associadas ao raciocínio anterior.

QUESTÃO 6

As ações e os pensamentos de uma personagem podem ser transmitidos em um texto pelo discurso direto ou pelo indireto. Observe o trecho seguinte, retirado também do Texto Gerador:

— Uma casa melhor é necessária — disse para a mulher. E parecia justo, agora que eram dois. Exigiu que escolhesse as mais belas lãs cor de tijolo, fios verdes para os batentes, e pressa para a casa acontecer.

Mas pronta a casa, já não lhe pareceu suficiente. — Para que ter casa, se podemos ter palácio? — perguntou. Sem querer resposta, imediatamente ordenou que fosse de pedra com arremates em prata.

A partir do exemplo citado anteriormente, qual foi o discurso utilizado em sua construção? Justifique a sua resposta.

Habilidade trabalhada

- Identificar o uso dos discursos direto e indireto.

Resposta Comentada

O exercício acima tem por finalidade reconhecer o emprego dos discursos utilizados nas narrativas. Através do fragmento citado, o aluno perceberá que o discurso decorre do fato de o narrador ceder a palavra a outro(s) locutor(es), em geral uma personagem, desaparecendo momentaneamente de cena. Assim, dentro da narração, ocorrem trechos de conversação, em que as personagens falam ou dialogam, expressando seus pensamentos e emoções em sua própria linguagem, caracterizando o discurso direto. Além disso, o aluno deverá reconhecer que esse discurso é marcado pela presença de verbos ou expressões *dicendi* (dizer, responder, perguntar, etc.). Outros aspectos importantes para a análise do discurso direto são os sinais de pontuação,

responsáveis por indicar a mudança de interlocução e o emprego do tempo verbal no presente do indicativo (tempo do enunciado, da história, do locutor-personagem). Levando em consideração as informações relatadas anteriormente, o aluno conseguirá identificar com maior facilidade o discurso empregado em diferentes contextos.

PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

Nas atividades realizadas anteriormente, você estudou diferentes aspectos sobre o conto baseando-se no texto de Marina Colasanti. Durante a narrativa, foi possível observar que o tear mágico exigiu o esforço de trabalho da tecelã. Agora, você será desafiado em uma nova proposta de Produção Textual, elaborando um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do conto. O seu texto será criado a partir da seguinte proposta: “Se você tivesse um tear que pudesse tecer o seu dia, como seria?”. Lembre-se de que você deve estar atento aos elementos que compõem o enredo de uma narrativa. Ao final da tarefa, o seu texto será apresentado para a turma e o professor receberá uma cópia do material.

Habilidade trabalhada

- Planejar e produzir um texto narrativo curto dos gêneros estudados.

Resposta Comentada

Essa proposta tem por objetivo aprofundar e verificar os conhecimentos do aluno em relação às etapas anteriores que desenvolveu nesse roteiro de atividades e durante todo o bimestre.

No desenvolvimento dessa atividade, espera-se que o aluno consiga planejar e produzir um conto apresentando em seu texto a estrutura desse gênero textual, observando elementos principais como, por exemplo, o foco narrativo (que provavelmente será em primeira pessoa, devido à proposta da temática), o espaço, o tempo (sendo este mais curto, onde os fatos acontecerão em apenas um dia), os personagens (podendo aparecer vários, dependendo da situação inicial apresentada), entre outros. É importante, durante essa etapa de produção, orientar os alunos para não se esquecerem de que a narrativa criada deverá conter também os elementos do enredo.

Como critérios de correção, o professor poderá analisar através dessa tarefa questões relacionadas à estrutura da narrativa, como, por exemplo, os elementos principais desse tipo de texto, já citados anteriormente, atentando para o tipo de discurso que será utilizado pelo aluno. Além disso, aspectos inerentes à ortografia, pontuação, segmentação de parágrafos, coesão e coerência também deverão ser considerados.

TRECHO REMOVIDO